

O Time da Vida com Jovens Refugiados

AUTOR: DAVID DENBOROUGH

David Denborough trabalha como agente comunitário, escritor, compositor, professor e editor no Dulwich Centre. Ele gosta especialmente de desenvolver metodologias baseadas nas práticas narrativas coletivas através de parcerias e invenções transculturais. David pode ser contatado através do daviddenborough@dulwichcentre.com.au ou www.dulwichcentre.com.au

Esta dissertação descreve como a metodologia narrativa O Time da Vida pode tornar possível para jovens falarem sobre o que é importante para eles, o que eles protegeram ou se agarraram a despeito das dificuldades que testemunharam. O modo de trabalho também torna possível para os jovens conversarem sobre identidade de modo coletivo, celebrar objetivos que seus "times" tenham já alcançado, fazerem planos e prepararem-se para o futuro. Esta abordagem utiliza metáforas esportivas que são potentemente ressonantes dentro da cultura masculina e que ainda, significamente, proporcionam possibilidades para apoio e conhecimento de masculinidades alternativas.

Palavras chave: refugiado, masculinidade, Time da Vida, terapia narrativa, práticas narrativas coletivas, jovens homens.

Foi um dia quente de verão e o frio da noite está se aproximando. Nós estamos reunidos no acampamento nas montanhas de Adelaide. Temos vinte e três jovens aqui que vieram para este país como refugiados do Congo, Sudão, Burundi, Somália, Libéria e Angola. Estes jovens já viram muito em suas vidas e viajaram pelo mundo procurando segurança. Eles estão neste acampamento recreativo nos últimos três dias e agora estão um pouco nervosos. Esta noite eles convidaram pessoas especiais em suas vidas (parentes, irmãos, cuidadores) para virem ao campo para que possam ouvir sobre as Árvores da Vida (Ncube, 2006, Denborough, 2008) e dos Times da Vida (Denborough, 2008) que eles criaram. A cerimônia está para começar. Um dos trabalhadores do Serviço a Refugiados começa a bater o tambor e uma canção de boas vindas introduz cada um dos jovens...

Nesta dissertação, irei descrever brevemente como a metodologia narrativa O Time da Vida pode tornar possível para jovens falarem sobre o que é importante para eles, o que eles protegeram ou se agarraram a despeito das dificuldades que testemunharam. O modo de trabalho também torna possível para os jovens conversarem sobre identidade de modo coletivo, celebrar objetivos que seus "times" tenham já alcançado, fazerem planos e prepararem-se para o futuro. Esta abordagem utiliza metáforas esportivas que são

potentemente ressonantes dentro da cultura masculina e que ainda, significamente, proporcionam possibilidades para apoio e conhecimento de masculinidades alternativas.

Na primeira tarde no campo, os jovens rapazes estavam bem quietos. Dentro da cultura masculina, o silêncio pode ser uma habilidade. Sou um estranho para eles. Eles não se conhecem o suficiente, mas eles sabem que cautela deve ser usada antes de compartilhar algo significativo. Estes rapazes que testemunharam uma violência considerável, que perderam entes queridos, que deixaram tanto do que é familiar para trás, estão agora em processo de criação de novas vidas e aprendendo uma nova língua. Aqui na Austrália, eles encontram racismo e desconfiança. Alguns são atormentados por memórias que retornam durante a noite. Neste contexto, nunca esperaria que os jovens falassem abertamente, na primeira pessoa, sobre suas vidas individuais. A menos que nós pudéssemos criar uma espécie diferente de contexto linguístico, um em que o fracasso fosse impossível, estes jovens permaneceriam habilmente calados. É nosso trabalho enquanto facilitadores tornar possível a eles o diálogo.

Musisi Zaid Ssentongo, um colega originalmente da Uganda que é também um jogador talentoso de futebol, conduz os jovens em exercícios com o futebol. Este é um meio e uma linguagem com a qual eles estão mais familiarizados do que a palavra falada. O futebol é muito mais do que um esporte. Para muitos é um jogo belo. Para os brasileiros é o futebol arte (Bellos 2002, p.1). Para alguns rapazes, proporciona um espaço de "liberdade social" (Worby, 2009):

No futebol de bairro, cada participante pode inventar uma persona fictícia que é maior do que a vida que vivem em outro tempo e espaço na cidade. O chão quebrado de uma rua sem saída, bem como um terreno baldio e desnivelado de um parque da vizinhança podem se tornar um meio fértil para a produção de um carisma contextual, um momento fugaz de iluminação e poder anexado a um jogador por uma hora ou duas em um domingo a tarde. (Worby, 2009, p.107)

Para alguns destes rapazes no campo, no minuto em que seus pés tocam a bola de futebol, eles se transformam. Para outros, este efeito acontece quando uma bola de basquete está em suas mãos. Para outro rapaz sudanês, é o lacrosse que proporciona um espaço de liberdade social. Dentro do Time da Vida, estes esportes, seus significados e valores implícitos podem proporcionar um ponto de partida para conversas significativas. Nós podemos usar metáforas esportivas para dar suporte a novos entendimentos de identidade. No campo, começamos este processo criando um Time da Vida coletivo. Pegamos um largo pedaço de papel e um jovem desenha a imagem de um campo de futebol. Depois de discutirmos os papéis de cada um dos diferentes jogadores e participantes no futebol (o treinador, os espectadores, o goleiro, os reservas, a defesa, o ataque, entre outros), usamos a metáfora de um time para começarmos a falar sobre nossas vidas:

Nós podemos pensar em nossas vidas como um time. Quem são as pessoas significativas para nós? Quais membros do time de nossas vidas estão vivos e quais não estão. Eles podem estar presentes em nossas vidas ou podem ser pessoas que conhecemos no passado. Estas são as pessoas que mais influenciaram (de modo positivo) nossas vidas.

PARTE UM: CRIANDO O TIME DA VIDA COLETIVO

Goleiro

- Quem são nossos goleiros? Se tivéssemos que dar nome às pessoas que cuidaram de nós, que guardaram nossos gols, quem seria o mais confiável, quem esta pessoa seria?

Nossa Defesa

- Quem nós ajudou protegendo nossos sonhos, protegendo o que era precioso para nós?

Nosso Ataque

- Quem nos ajudou encorajando-nos na tentativa de fazer nossos gols?

Nossos parceiros de time

- Quem são alguns dos parceiros em nossas vidas, aqueles com os quais jogamos, aqueles cuja companhia desfrutamos?

Técnico

- De quem foi que aprendemos mais coisas? É possível termos mais de um técnico. E é possível que eles possam ou não estar vivos. Quais são algumas das coisas que eles nos ensinaram?

Reservas

- Existem aqueles que estão às vezes em nossos times eles podem ser muito úteis em alguns dias e em outros dias não serem? Se sim, estes são nossos reservas do time. Em quais situações eles ajudam? Em quais situações eles não ajudam? Como nós aprendemos a diferença?

Campo (campo dos sonhos)

- Quais são nossos campos? Quais são os lugares em que nos sentimos mais em casa? Nós podemos ter mais de um lugar. Eles podem estar em mais de um país. Nosso campo pode ser um lugar que vamos regularmente, ou um lugar agora onde vamos apenas em nossas memórias ou sonhos.

Torcedores

- Quando estamos em nosso campo, quem são os torcedores que imaginamos nas arquibancadas? Quem são as pessoas (vivas ou não) que estão torcendo, que esperam que procedamos bem?

Música Tema

- Existem músicas especiais que significam muito para nós, que nós poderíamos chamar

de "músicas tema" de nossas vidas nesse momento? Se sim, quais seriam? Por que elas são importantes para vocês?

Valores do nosso time

- Observando o time que criamos, o que é importante para nosso time? Quais valores este time está defendendo? Em que este time acredita?

Nomeando o time

- Que nome devemos dar a este time?

Enquanto perguntava essas questões, as respostas dos rapazes eram colocadas dentro de um "Formulário do Time" coletivo. Conforme passávamos pelas diferentes posições, os rapazes falavam de suas mães, avós, irmãos, assistentes sociais, até Deus, como membros importantes.

Algumas vezes suas respostas eram monossilábicas, às vezes eram balbuciadas, cabeças continuavam baixas, mas juntos, estávamos criando algo. Estávamos criando um time coletivo. Toda vez que a conversa estacava, nós podíamos voltar ao domínio do futebol, "Bem, qual o papel do treinador no futebol? OK, como isso funciona na vida? Quem tem mais esse papel na nossa vida, geralmente?".

Se algumas questões eram muito difíceis de responder a princípio, dizíamos que retornaríamos a elas depois. Isto era verdadeiro em relação à "música tema". Ninguém tinha ideias sobre isto inicialmente. Então prosseguíamos considerando os valores de um time. Quando perguntamos a esse respeito, houve uma pausa. Ninguém respondeu a princípio, mas eu persisti porque podia perceber que os rapazes estavam realmente pensando a respeito, eles estavam engajados embora silenciosos. Às vezes, trabalhando com rapazes, ouço ao que eles estão de fato ouvindo. "Este time que estamos criando, o que ele defende? No que ele acredita?"

E depois de um tempo, um rapaz respondeu calmamente, mas com grande clareza. Ele disse “Fé e Confiança”. Perguntei aos outros se concordavam e todos disseram que sim. Isto, para mim, me pareceu altamente importante. Estes são jovens que presenciaram muitas das crueldades do mundo, que foram colocados em situações de extrema dificuldade. E aqui eles estão dizendo que “São a fé e a confiança que nós defendemos”. É uma conquista passar por este tipo de experiência e ainda preservar estes valores particulares. Tentei perguntar mais sobre isto, e depois de outra pausa, o mesmo jovem respondeu “Eles (valores) estão em nossos corações”.

Estas oito palavras “Fé e Confiança”, “Eles estão em nossos corações” foram pistas significativas. Dentro da cultura masculina jovem não é o número de palavras que estamos buscando. Ao invés disto, estamos tentando criar um contexto onde cada rapaz possa articular o que é importante para eles e quando eles o fizerem que possamos resgatar essas palavras, honrá-las e reconhecê-las.

Houve outro acontecimento importante que ocorreu no primeiro dia. Um dos rapazes estava muito determinado em achar um nome para o time que tinha acabado de ser criado. Houve um debate sobre isto e vários jovens ofereceram sugestões. Finalmente, foi decidido que o nome “Mundo Unido” (World United) seria apropriado, pois vínhamos de diferentes países, culturas e idiomas.

Depois disto, pareceu que era tempo de retornarmos ao campo de futebol e jogarmos novamente. Não há sentido em ser ganancioso como facilitador. Aquelas oito palavras e o nome do time eram mais do que eu poderia esperar na primeira tarde.

Naquela noite, enquanto dirigia de volta à cidade, pensei sobre o nome do time e a importância das oito palavras que foram compartilhadas. Como poderiam ser rerepresentadas a estes rapazes de um modo que pudessem afetá-los de maneira a demonstrar como eram importantes? Lembrei que não tínhamos conseguido sugerir uma música tema e desse modo, enquanto dirigia, comecei a cantar as palavras dos rapazes dentro de uma música:

Nós somos o Mundo Unido

Nós temos uma mensagem para enviar

Defendemos a Fé e a Confiança

Porque estão em nossos corações

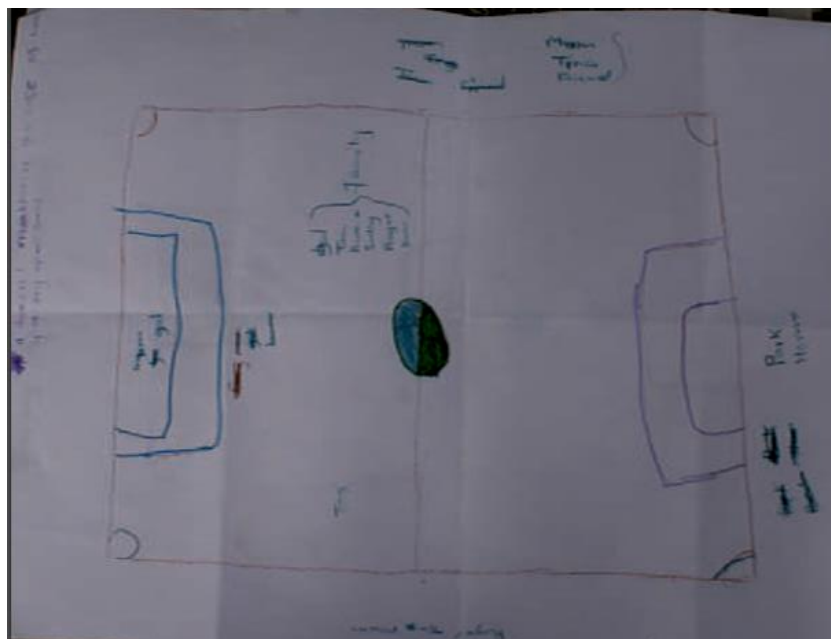
E com nossos parceiros em volta

Este é o som do Mundo Unido

No dia seguinte, cantei-a para os rapazes e eles abraçaram esta música, reconheceram-na como deles e trabalharam para incluir frases de outros idiomas dentro dela. Isto ocasionou um impulso. Mundo Unido se tornou rapidamente uma nova identidade coletiva. Estávamos trabalhando em algo, estávamos criando algo juntos.

PARTE DOIS: CRIANDO SEUS PRÓPRIOS TIMES DA VIDA

O próximo passo seria que os jovens criassem seus próprios Times da Vida. Incluirei uma figura de um destes aqui. Você poderá ver que este jovem nomeou Mãe (Mum) e Deus (God) como seus goleiros.



Novamente, o que pareceu mais importante foi que este jovem tentou dar nome àquilo que seu time representava, o que defendia. Este rapaz em particular encarou esta questão com bastante seriedade. Ele ficou quieto por algum tempo e depois disse: "Não importa se você perde, desde que você tenha dado o seu melhor". Esta é a filosofia condutora do seu time. Quando o perguntei se ele iria escrever isto no topo do papel do seu time, percebi que ele hesitou. Escrever em inglês é provavelmente o maior desafio deste rapaz. Então sentei com ele e garanti que este ato de escrever não fosse solitário. Nós estávamos nisso juntos. Ocasionalmente, ele inquiria sobre algum esclarecimento. Este processo foi longo. Provavelmente, custou a ele perto de dez minutos escrever sobre a filosofia de seu time. Quando ele completou, eu comemorei.

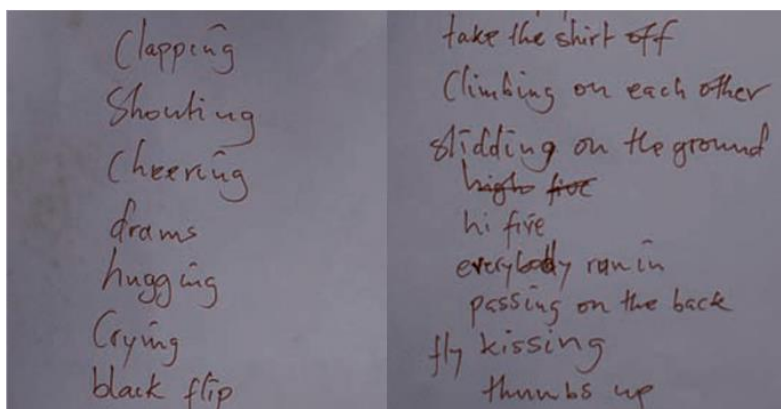
Foi Paulo Freire que descreveu como a alfabetização envolve ler o mundo e ler a palavra (Freire & Machado, 1987). Usando este processo do Time da Vida, nós estamos possibilitando aos jovens que deem uma voz e achem as palavras para um senso de identidade coletivo, e ao que é mais importante para eles. Ao mesmo tempo, nós estamos ajudando-os a aprender como ler e como escrever.

PARTE TRÊS: CELEBRANDO GOLS QUE FORAM FEITOS

Tendo criado os Times e compartilhado os mesmos entre eles e com as jovens moças que também estavam no campo, era dado o momento de debruçarmos sobre outro tema... celebração.

A celebração é um aspecto profundamente importante da cultura esportiva. Significativamente, dentro dos times esportivos, são uma celebração coletiva de objetivos alcançados coletivamente. Não importa qual membro do time marcou o gol, todos celebram.

Para esta parte do processo do Time da Vida, fomos para um espaço que era também uma quadra de basquete. Aconteceram cenas de caos organizado enquanto um jogo de basquete altamente energético e uma vibrante partida de futebol coexistiam no mesmo campo! Quando foi pedido tempo, nós nos juntamos e perguntei aos rapazes que me contassem suas maneiras favoritas de comemorar seus pontos. Eles vieram com uma lista de bom tamanho:



(Pode ser lido na lista acima: Bater palmas, Gritar, Torcer, Abraçar, Chorar, Dar pulo no ar para trás, tirar a camisa, pular um no outro, se jogar no chão, jogar beijo...)

Nós retornamos aos times que eles haviam criado no dia anterior antes que solicitasse a eles que considerassem:

- Qual é o objetivo/gol coletivo que nosso time já alcançou/marcou?

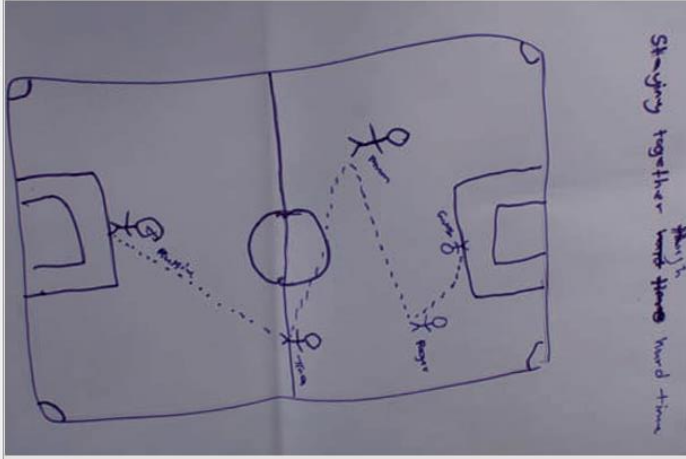
Note que não estava perguntando qual o objetivo/gol que eles tinham individualmente atingido. Esta é uma questão diferente e que deixa muito espaço para fracasso. Ao invés disso, estamos procurando reconhecer uma meta coletiva. Talvez os rapazes tenham tido um papel pequeno no alcance deste objetivo. De nenhuma maneira, isto diminui a importância da conquista do time. Estamos de fato mais interessados na glória refletida do que na glória individual no processo do Time da Vida!

Quando os jovens tiverem identificado tal meta/objetivo, pedimos que desenhem um “mapa do gol”:

- Desenhe um mapa do gol que indique as diferentes contribuições que as pessoas tiveram para a conquista deste gol/objetivo:
 Você pode descrever quem estava envolvido para marcar/atingir este gol?
 Foi um esforço individual? Ou outros membros do seu Time da Vida ajudaram?
 Como?
 Seu técnico encorajou ou ajudou você com táticas?
- Quais foram os papéis que todos ocuparam? Passe por cada tema (campo, goleiro, defesa, ataque, parceiros de time, etc)
- Quais as habilidades ou conhecimentos ou valores você ou os outros usaram para marcar este gol?
- De onde estas habilidades ou conhecimentos ou valores vêm? Qual treinamento você ou os outros tiveram para que fosse possível marcar este gol?
 Qual a frequência deste treinamento: diário, semanal?
 Onde você treinou?
 Como você aprendeu o que fazer com este treinamento?
 Alguém lhe mostrou o que fazer?

Este mapa do gol demonstra como um parente, sua irmã, sua mãe, um amigo ou o próprio jovem agiram de maneira a “se manter unido em tempos difíceis”.

Segue um exemplo de um mapa do gol de um dos rapazes:



Gols (objetivos) apontados por outros jovens incluíam “permanecer na escola”, “amizades”, “conquistas acadêmicas”, “chegar à Austrália” e assim por diante.

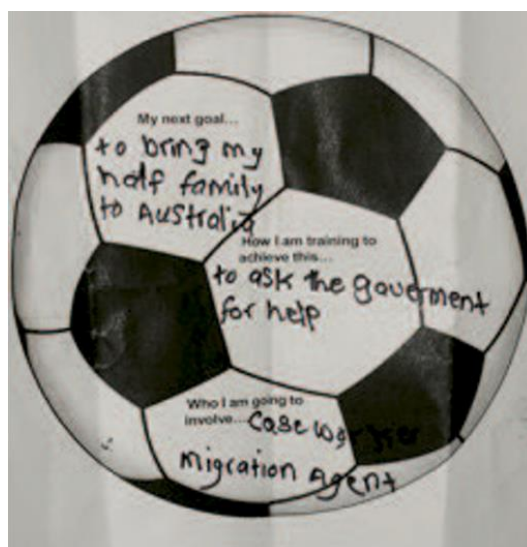
Depois disto, veio minha parte favorita. Era a hora de celebrar cada um dos gols destes times. Cada rapaz pegou uma bola de futebol ou basquete e encenou seu mapa do gol! Outras pessoas substituíram diferentes contribuidores, passamos a bola entre nós e os rapazes chutaram a bola pela porta do galpão para fora para simbolizar o GOOOOLLLLLL!

Perguntamos a cada rapaz qual seria a forma de celebração que eles gostariam que nós fizéssemos neste exato momento e, quando a bola passasse pela porta (gols), nós irromperíamos em aplausos ou começaríamos a correr em círculos, ou mandar beijos ou fingir que tiraríamos nossas camisas ou nos jogarmos no chão ou acenarmos com nossos polegares para cima e por aí vai. Já neste ponto, os rapazes estavam bastante dispostos a revezarem entre si para encenarem essas performances de celebração. Estas são mini cerimônias de definição (Myerhoff, 1982). Estas são cerimônias de celebração que redefinem as identidades destes jovens como membros de times que alcançaram muito em face de dificuldades significativas.

PARTE QUATRO: OLHANDO PARA FRENTE- GOLS FUTUROS

É apenas depois que esta “herança” compartilhada de conquista foi homenageada que nós olharemos para o futuro. Na terceira manhã no campo, estes jovens foram solicitados a considerar quais gols futuros eles tinham em vista, como eles estavam se preparando para atingi-los e quem eles envolveriam neste processo.

Segue um exemplo de um dos gols futuros de um dos rapazes:



(Escrito na imagem como Gol Futuro: Trazer minha família para Austrália; Como estou me preparando para atingir: Pedir ajuda ao governo; Quem vou envolver: Assistente de migração)

PARTE CINCO: CERIMÔNIA DE DEFINIÇÃO E HOMENAGEM INTERGERACIONAL

Finalmente, isso nos traz ao ponto onde comecei esta dissertação. É a última noite no campo e os jovens estão um pouco nervosos enquanto se preparam para compartilhar o que nós fizemos juntos com as pessoas especiais de suas vidas, que viajaram de ônibus para presenciar isto.

As moças iniciam o processo. Elas compartilham as Árvores da Vida e a Floresta dos Sobreviventes que elas desenharam nestes três dias (Ver Ncube, 2006; Denborough, 2008). Os rapazes ouvem as apresentações das moças, aplaudem e celebram as habilidades, talentos, valores, sonhos e esperanças das jovens. Uma das mães se levanta e faz um discurso sobre o que significa para os adultos ouvirem as jovens falarem com tanto orgulho sobre suas vidas. Este é o momento de “Homenagem Inter Geracional” (Denborough, 2008). As jovens homenagearam seus parentes mais velhos, incluindo-os em suas árvores. E agora os mais velhos estão homenageando aos mais jovens com suas presenças, suas palavras e o constante clicar das câmeras!

Agora é a vez dos rapazes. Enquanto inicialmente bastante relutantes de falarem em público, nesta cerimônia, todos eles representam um papel ao compartilhar o que foi criado. Existem destaques inesperados. Quando pedi aos jovens que nomeassem as “músicas tema” de seus times individuais, houve um pequeno desentendimento. Dois rapazes pensaram que estava pedindo que escrevessem canções para seus times! E assim eles criaram. Uma música evocava “as águias” que era o símbolo do seu time. Outro jovem, para quem a escrita era um esforço significativo, trabalhou incansavelmente na letra de sua música tema. Aparentemente, várias pessoas o viram retornar várias vezes a um pedaço bem dobrado de papel. Quando ele passou o papel a mim, li as palavras e encontrei uma melodia para estas:

Nós amamos o mundo

Então temos que fazê-lo um lugar melhor

Neste mundo

Existem muitas pessoas

Que precisam de nossa ajuda e nosso amor

Quando esta canção é cantada na cerimônia, muitas pessoas participam. Outras estão às lágrimas. O jovem que escreveu esta música, se senta quietamente, seu chapéu afundado em sua cabeça, mas com orgulho nos olhos. É um jovem que raramente fala e ainda assim suas palavras se tornaram um refrão coletivo.

MASCULINIDADES – CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNERO, RAÇA E A ÉTICA DA ASSISTÊNCIA.

Pode parecer pouco usual que um sentimento e filosofia de amor fossem evocados através de metáforas esportivas. Mas isto não é ao acaso. O campo dos esportes é multifacetado. Pode ser um campo de trabalho de equipe, cooperação, encorajamento mútuo e celebração. Também pode ser uma fonte de competição, violência e crueldade (Pringle, 2007, 2008). Pessoalmente, os esportes foram uma parte muito preciosa da minha vida enquanto jovem. Então, quando tinha dezesseis, dezessete anos, desisti de jogar esportes competitivos porque eles passaram a representar para mim o que havia de pior na cultura dominante masculina. Dentro do Time da Vida, nós usamos metáforas esportivas de modo particular. Temos bastante cuidado em relação a considerações de gênero.

Foi Bob Connell (1987) que, primeiramente, descreveu a maneira em que a “masculinidade hegemônica” é sempre construída em relação a várias masculinidades subordinadas bem como em relação as mulheres” (p.183). Durante todo o processo do Time da Vida, nós deliberadamente facilitamos a atuação do que pode ser chamado de “enredos alternativos de masculinidade” ou “modos alternativos de ser homem” (White, 1996).

Enquanto construções dominantes de masculinidade frequentemente enfatizam uma ética de controle (Connell, 1987, 1995; Denborough, 1995; Segal, 1990), os enredos de identidade que procuramos gerar através do Time da Vida enfatizam uma ética do cuidado (Welch, 1990). A tabela seguinte, criada por Michael White, delinea as diferenças entre as duas abordagens éticas:

ÉTICA DO CONTROLE	ÉTICA DO CUIDADO
Nos meus termos	Confiança em outros
Controle dos outros/ do self como prioridade	Parceria como prioridade
Respostas condicionadas	Receptividade a outros
No Automático	Espontaneidade
Visto como certo	Honestidade em relação a verdade e fracassos pessoais
Emocionalmente desconectado	Emocionalmente conectado
Senso de Pretensão	Humildade
Manutenção de imagem	Liberdade de escolha

Cada aspecto da metodologia o Time da Vida evoca versões de masculinidade de acordo com a ética do cuidado. Enquanto times eram criados, o papel de outros (incluindo mães, irmãs e avós) são homenageados. Enquanto gols eram celebrados, reconhecíamos que estas eram conquistas coletivas, não individuais. A ética do cuidado molda as maneiras nas quais procuramos possibilitar aos jovens fazer contribuições às vidas de outras pessoas. No caso do campo descrito neste capítulo, cada atividade foi enquadrada por um entendimento que estamos criando algo para compartilhar com as pessoas especiais que compareceriam a cerimônia da última noite. Portanto, não é por acaso que os times, gols e canções tema dos rapazes enfatizaram valores de cuidado e contribuição.

Adicionalmente, como facilitadores, nós estávamos consistentemente buscando por oportunidades de colaboração entre os rapazes e as moças. Os rapazes agiam como uma audiência homenageando as conquistas das moças e vice versa. Durante o tempo no campo, oportunidades particulares emergiram quando irmãos e irmãs celebraram as conquistas uns dos outros. Deste modo, os enredos de masculinidade que estavam sendo desempenhados envolviam parcerias entre rapazes e moças.

As masculinidades de rapazes que são refugiados são constantemente marginalizadas na Austrália, devido ao racismo e as consequências do deslocamento e trauma. Durante o tempo no campo, como resposta aos efeitos dessas injustiças, nós usamos o esporte- um dos

bastiões da cultura masculina- para criar um espaço para estes jovens definirem sua própria base moral de identidade, tendo como testemunha pessoas compreensivas. Este processo envolve a recriação de enredos de identidade masculina (White, 1996).

Através do Time da Vida, tornou-se possível para estes jovens falarem sobre seus valores, esperanças e sonhos e redefinir suas identidades, como parte de times que atingiram realizações significativas em face de dificuldades extremas. Criando a "herança textual" de conquista, este "passado utilizável" (Wertsch, 2002, p.45) pode possibilitar aos jovens encaminharem-se para expressar suas situações atuais e realizar sonhos futuros.

Como trauma, racismo e construções dominantes de masculinidade podem contribuir para experiências potentes de isolamento e vergonha, o Time da Vida deliberadamente cria contextos para ampliar o senso de orgulho e dignidade. Além do mais, possibilitando os jovens reconhecerem as contribuições que outros tiveram para objetivos que já foram alcançados, esta abordagem fortalece relacionamentos.

Todo o tempo, esta abordagem se recusa a construir identidades masculinas isoladas ou retraídas. Ao invés disso, nós estamos vitalmente interessados em como as relações dos jovens são formadas através relacionamentos com outros e a ética e valores que moldam estes relacionamentos. Desta forma, o processo do Time da Vida buscou extrair a apresentação da ética masculina preferida. Para mim, isto é ressonante com o livro inspirador Recusando em ser um homem (Refusing to be a man) de John Stoltenberg, que ele escreveu na esperança de levar a uma ética de justiça sexual (p.5).

Durante o campo, existiram muitos exemplos de atuações de masculinidades dadas pelos rapazes que refutavam valores da masculinidade hegemônica. Valores de time como "Não importa que você perca dado que você tenha dado o seu melhor"; objetivos de time como "Permanecendo junto durante os tempos difíceis"; e canções tema com um refrão "Nós amamos o mundo, portanto temos de fazê-lo um lugar melhor": todos evocam potentemente éticas que estão fora de éticas de dominância e controle.

Foi emocionante para mim, e também para todos os que estavam na cerimônia final, testemunhar os modos nos quais estes jovens que presenciaram muitas das crueldades do mundo, escolheram defender "confiança e fé" e transmitir seu amor por este mundo e por aqueles que "precisam de nossa ajuda e nosso amor".

O PROCESSO CONTINUA: RECONHECENDO DIFICULDADES E AS RESPOSTAS DOS JOVENS

Jovens rapazes refugiados encaram obstáculos consideráveis em suas vidas diárias. Na última tarde, falamos sobre as dificuldades que os times podem encontrar fora e dentro do campo. Como parte deste processo, li em voz alta um documento de um grupo de jovens aborígenes de uma comunidade de Ntaria/Hermannsburg no Território do Norte, que é parte do Time de futebol Arrente Ocidental, Os Bulldogues. Neste documento, eles descrevem alguns dos modos em que eles estão procurando abordar os problemas sociais que sua comunidade tem vivenciado. Em resposta, Mundo Unido enviou uma mensagem a estes jovens aborígenes.

Obrigado. Foi impressionante ouvir como vocês estão abordando problemas, como vocês jogam juntos pela sua comunidade e como vocês compartilham suas habilidades e talentos. Quando vocês jogam futebol juntos, vocês jogam uns pelos outros e jogam para ficarem felizes. Nós fazemos isso aqui também. Vocês disseram que quando tempos difíceis chegam, existem coisas especiais que vocês se recordam. Nós também fazemos isso. Lembramo-nos da família. Lembro o que minha mãe me dizia – que não importa que você perca, contanto que tenha tentado meu melhor. Nós também lembramos pessoas que estão desaparecidas ou que morreram. Desejo que meu pai estivesse aqui. Sempre que trabalho duro, sempre que jogo bem no campo, penso nele. Penso "meu pai ficaria satisfeito que estou fazendo isto". Às vezes, jogamos por quem não pôde estar aqui. Jogamos por aqueles que não podem jogar. Quando passamos por tempos difíceis, nós dizemos a nós mesmos "Posso fazer isso", "Não desista", "Continue tentando". Nós somos o Mundo Unido e gostaríamos de apoiar em espírito o Time de futebol Arrente Ocidental. Nós gostaríamos também de enviar uma cópia da nossa música tema.

Obrigado novamente por compartilhar suas palavras conosco.

Asante (Obrigado)

Akuna Matata (Sem preocupações)

Do Mundo Unido

Esta mensagem será compartilhada com os rapazes aborígenes do norte e temos esperança que eles responderão ao Mundo Unido. Nós iremos começar a compartilhar a gravação das músicas tema do Mundo Unido com outros. Se você quiser ouvir ou se você quiser mandar uma mensagem para que eles saibam o que seus esforços e suas histórias significaram para você, poderia me deixar saber? Nós adoraríamos passar suas mensagens para os jovens rapazes e moças do Mundo Unido.

Parece-me apropriado terminar com as palavras proferidas e cantadas por estes jovens na parte final da cerimônia.

Nós gostaríamos de dar as boas vindas a vocês. Nós gostaríamos de apresentar nosso grupo que é o Mundo Unido. Nós temos uma música que gostaríamos de compartilhar com vocês. As palavras vêm do nosso coração. Esperamos que vocês gostem. Aqui está ela:

Nós somos o Mundo Unido

E nós temos uma mensagem a enviar

São a fé e a confiança que defendemos

Porque estas estão em nossos corações

E com nossos parceiros de time em volta

Este é o som do nosso Mundo Unido

Nós somos na wan

E nós temos uma mensagem a enviar

São a fé e a confiança que defendemos

Tuko wote pamoja

*E nós temos uma mensagem a enviar
São a fé e a confiança que defendemos*

Twegate wamu

*E nós temos uma mensagem a enviar
São a fé e a confiança que defendemos*

Nós somos o Mundo Unido.

*E nós temos uma mensagem a enviar
São a fé e a confiança que defendemos*

*Porque estas estão em nossos corações
E com nossos parceiros de time em volta
Este é o som do nosso Mundo Unido*

AGRADECIMENTOS

O acampamento descrito neste trabalho foi organizado por Families SA Refugee Services. Nagita Kaggwa foi particularmente influente.